

FORMAÇÃO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL DO MUNICÍPIO DE GANDU - BA**TRAINING AND SOCIO-SPATIAL DYNAMICS IN THE MUNICIPALITY OF GANDU -
BA****FORMACIÓN Y DINÁMICA SOCIOESPACIAL DEL MUNICIPIO DE GANDU - BA****Ecírio Barreto Santos de Oliveira¹****Gilmar Alves Trindade²**

Resumo: Ao longo do tempo o município de Gandu tem passado por várias transformações que afetaram o seu dinamismo demográfico e socioeconômico. Por sua vez, essas mudanças têm sido reflexo das crises que ocorreram na lavoura cacaueteira ao longo do tempo, principalmente, a última que foi causada pelo fungo vassoura de bruxa. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da formação socioespacial do município de Gandu, dando ênfase aos aspectos demográfico e socioeconômico. Os procedimentos metodológicos usados para realização dessa pesquisa foram: a revisão de literatura, o levantamento de dados secundários e a construção de uma base cartográfica que resultou no mapa de localização espacial do município de Gandu. Como resultado obtido, constatou-se que o município sofreu pertinentes alterações socioespaciais, característico do processo de urbanização contemporâneo.

Palavras-chave: Aspectos Socioespaciais; Crise do Cacau; Relação Campos-Cidade.

Abstract: Over time, the municipality of Gandu has undergone several transformations that have affected its demographic and socioeconomic dynamism. In turn, these changes have been a reflection of the crises that have occurred in the cocoa crop over time, mainly the last one that was caused by the witches' broom fungus. In this sense, the present work aims to make an analysis of the socio-spatial formation of the municipality of Gandu, emphasizing the aspects: demographic and socioeconomic. The methodological procedures used to carry out this research were: the literature review, the survey of secondary data and the construction of a cartographic base that resulted in the spatial location map of the municipality of Gandu. As a result obtained, it was found that the municipality underwent relevant socio-spatial changes, characteristic of the contemporary urbanization process.

Keywords: Socio-spatial aspects; Cocoa Crisis; Countryside - City relationship.

Resumen: A lo largo del tiempo, el municipio de Gandu ha sufrido varias transformaciones que han afectado su dinamismo demográfico y socioeconómico. A su vez, estos cambios han sido reflejo de las crisis que se han producido en el cultivo del cacao a lo largo del tiempo,

¹ Especialista em Ensino de Geografia. Professor de Geografia pela Rede Pública do Estado da Bahia, Gandu/BA. E-mail: geocinho@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1890458450331892>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0347-109X>.

² Doutor em Geografia. Professor de Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus/BA. E-mail: gaatrindade@uesc.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9103596717331401>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-0094-463X>.

principalmente a última que foi provocada pelo fungo escoba de bruxa. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da formação socioespacial do município de Gandu, destacando os aspectos: demográfico e socioeconômico. Os procedimentos metodológicos utilizados para realizar esta investigação foram: a revisão da literatura, o levantamento de dados secundários e a construção de uma base cartográfica que resultou no mapa de localização espacial do município de Gandu. Como resultado obtido, constatou-se que o município experimentou mudanças socioespaciais relevantes, próprias do processo de urbanização contemporânea.

Palavras chave: Aspectos socioespaciais; Crise do cacau; Relação campo - cidade.

Introdução

A produção e apropriação do espaço geográfico é resultado da relação sociedade e natureza realizada pelos seres humanos ao longo do tempo. Motivados pela reprodução das relações sociais de produção, vários agentes sociais ajudaram a produzir e organizar o espaço geográfico da Região Cacaueira. Produto desse processo socioespacial, a economia cacaueira gerou uma região formada inicialmente por vários núcleos urbanos que posteriormente se tornaram sede de municípios. Entre esses municípios, tem-se Gandu - oriundo do curso da cacauicultura no Sul da Bahia.

Nesta perspectiva, o presente artigo busca responder os seguintes questionamentos: de que forma a lavoura cacaueira contribuiu para a formação socioespacial do município de Gandu? Também, quais implicações socioespaciais foram geradas para este município a partir da crise econômica sofrida por esta cultura agrícola? Na tentativa de responder tais questionamentos o presente artigo tem por objetivo realizar uma análise da formação socioespacial do município de Gandu, dando ênfase aos seguintes aspectos: demográfico e socioeconômico. Vale ressaltar que a formação socioespacial é um processo de relações sociais que envolve: a produção, circulação, distribuição e consumo, concretizados na produção do espaço em determinado contexto histórico (SANTOS, 2005).

Sendo assim, este trabalho está estruturado da seguinte maneira: a primeira parte corresponde à introdução onde serão delineados alguns aspectos introdutórios acerca do objetivo deste artigo e alguns questionamentos que fomentaram a produção desta pesquisa. A segunda parte será feita uma caracterização geográfica do município de Gandu, destacando tanto os aspectos cartográficos em termos de localização, quanto aos aspectos geoambientais. A terceira parte é feita uma conexão da formação socioespacial do município de Gandu no contexto da cacauicultura no Sul da Bahia. A quarta parte são enfatizadas as mudanças que ocorreram na dinâmica demográfica, após a crise provocada na lavoura cacaueira pelo fungo da vassoura de bruxa. Na quinta parte são caracterizados alguns aspectos socioeconômicos de

Gandu, dando ênfase aos processos sociais oriundos da urbanização na contemporaneidade. A última parte são as considerações finais, no qual são discorridas as questões que foram tratadas nesse trabalho.

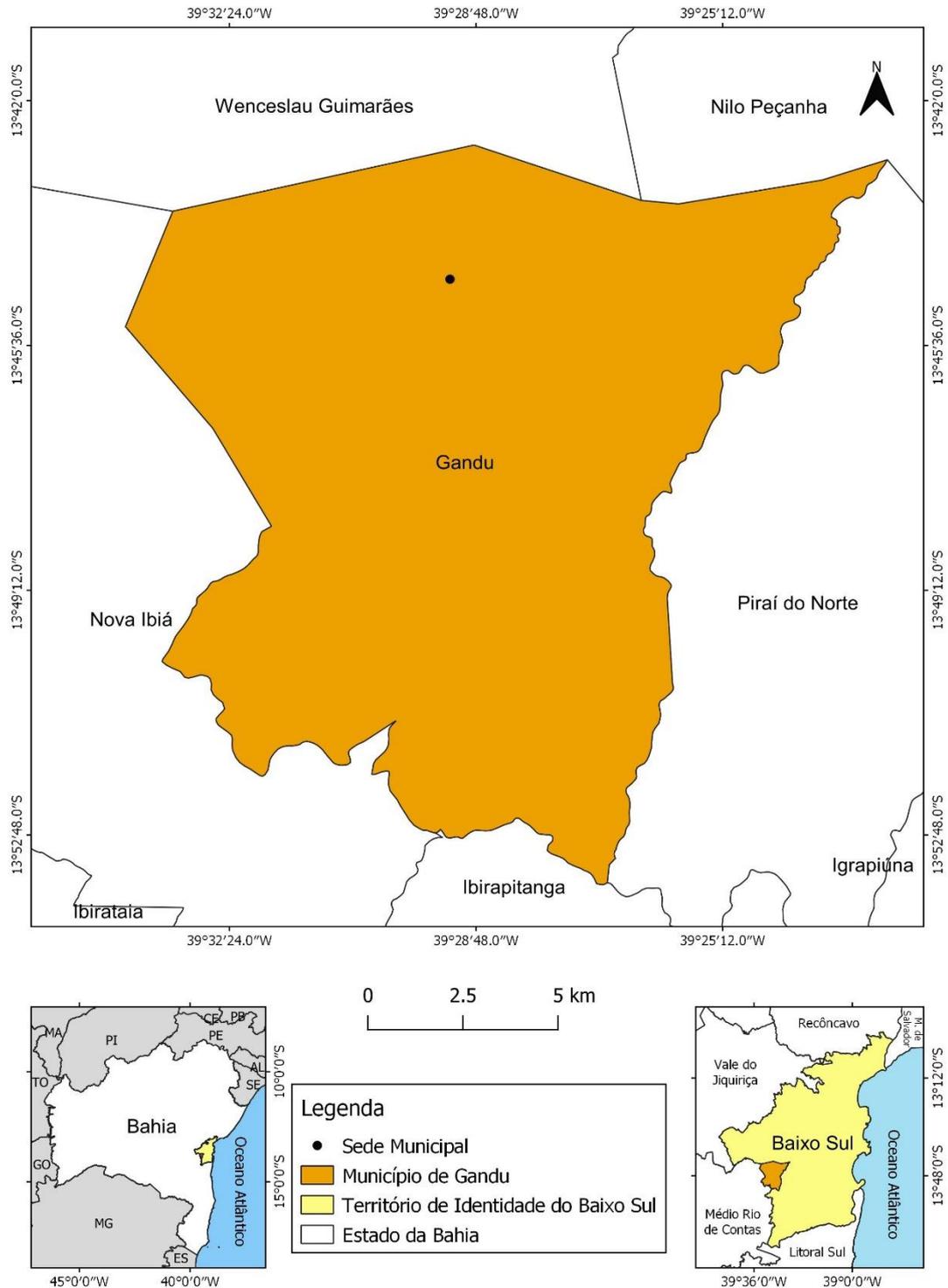
Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa estão divididos nas seguintes etapas: a) primeira etapa - elaborou-se uma base cartográfica referente a localização geográfica do município de Gandu, utilizando o Software livre - QGIS versão 3.10; b) segunda etapa - foi realizada revisão de literatura, no qual buscou a fundamentação teórica em Santos (1957), Trindade (2011), Neves (2018) e Silva (2007) , pois esses autores tratam em suas pesquisas questões pertinentes acerca da trajetória do cacau no Sul da Bahia , fundamentais para conhecer o processo de formação socioespacial do município de Gandu; c) terceira etapa - foi realizado o levantamento de dados secundários, através da pesquisa on-line no banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e a Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos do Estado da Bahia – SEI. Por questão de método, será utilizado a expressão socioespacial com base em Santos (2005) o qual entende que todos fenômenos sociais são especializados.

Caracterização da área de estudo

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) o município de Gandu pertence ao estado da Bahia e possui uma superfície territorial de 229,631 km², está localizado entre 13°44'28.32" e 13°45'20.16" Sul de latitude e 39°28'52.32" e 39°29'18.24" Oeste de longitude, às margens da BR-101, distante a 290 km da capital do Estado da Bahia (Salvador). De acordo com as informações da Superintendência dos Estudos Sociais e Econômicos – SEI (2016), Gandu está situada na Região do Território Identidade do Baixo Sul do Estado da Bahia (Figura 1).

Figura 1 - Localização do Município de Gandu - BA



SISTEMA GEODÉSICO DE REFERÊNCIA - Sirgas 2000.

Fonte: Elaborado a partir da base de dados do IBGE (2019) e SEI (2017), por Ecírio Barreto Santos de Oliveira (2020).

Fonte: IBGE (2019). Organizado por Oliveira (2020)

Quanto aos aspectos geoambientais ³o município de Gandu está situado a 164 metros de altitude em relação ao nível do mar, possui clima tropical úmido (SEI, 2016). É constituído geologicamente por rochas intermediárias básicas e por tabuleiros pré-litorâneos (unidade geomorfológica) que serviram de base para o desenvolvimento do sítio urbano da referida cidade (SEI, 2016). Além disso, as terras dessa localidade são drenadas pelo Rio Gandu, que faz parte da Bacia Hidrográfica do Recôncavo Sul (SEI, 2014). Em relação a vegetação, Gandu está situada em área pertencente ao bioma Mata Atlântica, bastante degradado, cujo fragmentos remanescentes são preservados por conta do sistema cabruca – caracterizado pelo cultivo do cacau em áreas de floresta ombrófila densa (SEI, 2010).

Atualmente, Gandu faz limites territoriais com os seguintes municípios circunvizinhos: Wenceslau Guimarães; Nilo Peçanha; Piraí do Norte; Nova Ibiá e Ibirapitanga. Até chegar a sua atual formação socioespacial, o município de Gandu passou por algumas mudanças, desse modo a sua gênese e desenvolvimento socioespacial estão vinculados a trajetória da lavoura cacauera no Sul do Estado da Bahia (SEI, 2016).

Formação socioespacial do município de Gandu e a crise na lavoura cacauera

O processo de formação socioespacial do município de Gandu está intrinsecamente conectado ao curso da cacauicultura no Sul da Bahia. Conforme alude Corrêa (1995), a organização espacial é produto da ação de vários agentes sociais que ajudam a produzir o espaço. Dentre desses agentes, destaca-se a ação do capital que atua constantemente através da reprodução das relações sociais de produção, cuja atuação foi fundamental para o desenvolvimento da lavoura cacauera no Sul da Bahia.

Sendo assim, Santos (1957) cita o francês Louis Warneaux como o pioneiro que trouxe as primeiras amêndoas de cacau e introduziu em solos baianos, em meados do século XVIII, especificamente na localidade que pertence atualmente ao município de Canavieiras. Sobre essa questão, Neves (2018) ressalta que o período de 1746-1920, corresponde a fase experimental da lavoura cacauera no Sul da Bahia.

Ademais, esse cenário mudaria posteriormente por conta do processo de industrialização advindo da Europa, o qual começou a comprar produtos primários brasileiros, dentre estes, o cacau. Em função do crescimento da lavoura cacauera, devido a sua valorização no cenário internacional, Trindade (2014) menciona que o referido produto agrícola engendrou atividades

³ As informações geoambientais do município de Gandu, estão disponíveis no banco de dados Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos do Estado da Bahia (SEI).

socioeconômicas essenciais para formação socioespacial de vários núcleos de povoamento na região produtora de cacau (Sul da Bahia), onde está inserido atualmente o município de Gandu.

Sobre esse acontecimento, Silva (2007) expõe que em 1912, a procura por solo fértil e condições climáticas propícias para o cultivo do cacau, oriundo da cidade de Areia (atual Ubaíra) José Amado Costa se estabeleceu na Fazenda Corujão, localizado no município de Santarém⁴. Com passar do tempo, o aumento na produtividade do cacau nessa localidade atraiu mais pessoas, o que resultou na formação do pequeno arraial de Corujão no ano de 1919,⁵ porém o nome desse arraial mudaria em 1920, vindo a ser chamado de Gandu⁶.

Em seguida, ao se tratar da escala internacional, a década de 1930, é caracterizada pela primeira grande crise do capitalismo. Por outro lado, como rebatimento, ou por conta do caráter relacional da socioespacialidade engendrada pelas relações comerciais no plano internacional, na escala regional tem-se a primeira crise da lavoura cacauzeira. Desse modo, Santos (1957) menciona que o Estado brasileiro procurou criar estratégias para enfrentar a grande depressão causada pela quebra da bolsa de Nova Iorque no ano de 1929. E a criação do Instituto do Cacau da Bahia – ICB no ano de 1933, foi considerado para época a melhor estratégia, pois a sua função era atuar como agente regulador do mercado capitalista, por meio da regulação do preço do cacau, bem como na própria compra do referido produto agrícola em questão, diminuindo assim a superprodução.

Ademais, em “[...] termos espaciais a crise da lavoura tem impacto imediato sobre o conjunto de atividades que se desenvolveram na região produtora” (COUTO, 2000, p.39). Nesse sentido, no ano de 1933, Gandu foi elevado a condição de arraial para distrito no município de Santarém. Estrategicamente, a elevação de Gandu na condição de distrito já sinalizava a força econômica que esse lugar emanava por conta do cultivo de cacau que estava crescendo, bem como o poder político da elite agrária local.

Posteriormente, o período que engloba a década de 1950, pós II Guerra Mundial é marcado pela segunda crise da lavoura cacauzeira. Neste contexto, o fator principal não foi a crise no capital internacional, mas segundo Couto (2000), o motivo estaria relacionado a forma rudimentar do processo do cultivo de cacau na Bahia, que ainda não tinha passado por modernização. Já os produtores de cacau dos países africanos, incentivados pelos governos

⁴ Antigo nome do atual município de Ituberá.

⁵ Segundo Silva (2007) a denominação Corujão é proveniente da Fazenda Corujão, onde concentrava muitas Corujas.

⁶ *Gandus* – espécie de jacaré que habitava o rio da antiga localidade do arraial de Corujão. O nome dessa espécie serviu para denominação desse município com o seguinte nome: Gandu.

locais, investiram em técnicas mais sofisticadas, que ajudaram no aumento, bem como na qualidade dessa *commoditie*, logo acabaram dominando o mercado internacional nesse período. Por conta desses aspectos, Santos (1957) relata que o Estado brasileiro criou no ano de 1957 a CEPLAC - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. A criação dessa entidade administrada pelo poder executivo tinha por objetivo principal modernizar o cultivo agrícola do cacau no Sul da Bahia, cujo fito era aumentar a produtividade do cacau, a partir da modernização da agricultura.

Assim, nesse mesmo período, passando pela segunda crise do cacau, Silva (2007) aborda que as relações dos fazendeiros que habitavam o distrito de Gandu com o poder público situado na sede municipal tornaram-se mais “espinhosas”. A causa principal advogada pela elite local era que o distrito de Gandu produzia a maior quantidade de cacau no município de Ituberá. Além disso, o mencionado distrito começava a apresentar considerável dinamismo econômico, pois geograficamente encontrava-se como entreposto comercial entre Jequié e o porto de Ituberá. A elite agrária que tinha fazendas nessa localidade não concordava que maior parte da arrecadação oriunda das receitas do presente distrito ficasse nos cofres da sede municipal. Em decorrência desses fatores,

[...] desde que surjam mudanças nos modos de produção, nas relações de produção, na organização da força de trabalho, o sistema de limites encontra mutações sensíveis. Mutações que não só somente econômicas, como nos levaria crê na fase anterior, mas também políticas, sociais e culturais. (RAFFESTIN, 1993, p.165).

Conforme expõe o autor, os interesses políticos e econômicos locais refletiram em mudanças socioespaciais. E isso fortificou, pois nesse período foi inaugurada a rodovia estadual BA-02. Com base nas ideias de Santos (2008), os fixos são objetos geográficos animados socialmente pelos fluxos. Nesse bojo, a partir da instalação desse sistema de engenharia (BA-02), o porto de Ituberá, gradualmente perdeu pertinência, uma vez que os produtos estavam sendo escoados pelas rodovias. Em função desses aspectos, no dia 28 de julho do ano de 1958, foi publicado o Decreto no Diário Oficial - Lei 1008 elevando Gandu a categoria de município, formado pelo distrito de Itamari e Nova Ibiá.

Após quatro anos de emancipação, o município de Gandu passa por um novo desmembramento territorial. Mais uma vez motivados pelos interesses agrários locais, o distrito de Itamari é elevado à categoria de município, por meio da publicação da Lei Estadual nº 1725

de 18 de julho de 1962. É importante destacar que a década de 1960 é o período de restabelecimento da lavoura cacaueteira, a qual foi assolada na década anterior, devido ao baixo investimento técnico dos produtores brasileiros.

Destarte, a última alteração territorial que aconteceu no município de Gandu ocorreu ao final da década de 1980. O distrito de Nova Ibiá é desmembrado de Gandu, sendo elevado à categoria do município por meio da publicação Lei Estadual nº 5013 de 13 de junho de 1989. Segundo as informações de Neves (2018), esse período está relacionado a principal crise enfrentada pela lavoura cacaueteira. Para Trindade (2011), a causa principal dessa crise foi o aparecimento e proliferação do fungo *Moniliophthera perniciososa* - conhecido como vassoura de bruxa, cuja consequência foi a falência econômica da Região Cacaueteira. Em virtude desses aspectos, o município de Gandu, passa por metamorfoses espaciais, cujos reflexos dar-se-ão nos aspectos da dinâmica demográfica e socioeconômica

A relação campo-cidade no contexto da dinâmica demográfica ganduense

Segundo Alves e Vale (2013), o processo de urbanização que vem acontecendo no Brasil tem seu fundamento na relação campo-cidade. Mediante isso, compreender os processos que imbricam a relação campo – cidade é fundamental para entender as mutações socioespaciais que acontecem nas pequenas cidades. E fazendo parte desse cenário, de predominância rural, Gandu tornou-se um município de pequeno porte, cuja população está concentrada especialmente na zona urbana. Essa mudança ocorreu gradativamente, por conta dos impactos econômicos oriundos da crise na lavoura cacaueteira, que refletiram posteriormente na distribuição da população que reside tanto na zona rural, quanto na zona urbana, conforme as informações abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 – Gandu: Evolução da População Total, Urbana e Rural, período de 1970 – 2010

Ano	População Total	População Urbana	População Rural
1970	18.038	6.753	11.285
1980	29.270	13.346	15.924
1991	26.461	19.597	6.864
2000	27.160	22.060	5.100

2010	30.336	24.848	5.488
------	--------	--------	-------

Fonte: Censo IBGE (1970 - 2010)

Diante do exposto, Deak e Schiffer (2004), mencionam que o processo de urbanização no Brasil foi caracterizado pela rapidez e intensidade. E fazendo parte desse processo, até a década de 1970, Gandu possuía população total de 18.038 habitantes. Já no ano de 2010 (dados do censo atual), a população absoluta do município passou para 30.336 habitantes⁷.

Por outro lado, as transformações na dinâmica demográfica (do município de Gandu) fica mais evidente ao comparar os dados referentes a população rural e urbana. Em relação a década de 1970, o município de Gandu apresentava população majoritariamente rural. Nesse período, 11.285 pessoas moravam nas áreas rurais, enquanto isso, 6.753 pessoas encontravam-se na zona urbana, sendo que o cacau era “força motriz” principal, pois contribuía para geração de emprego e renda do município, por isso a concentração das pessoas no campo. Mas, essa situação começou a mudar no curto espaço de tempo, até o ano de 1980, mais de 15.924 pessoas compunham a população rural, por outro lado a população urbana aumentou para 13.346 pessoas.

Nota-se que no período de dez anos a população urbana de Gandu cresceu em ritmo acelerado, também ocorreu crescimento da população rural, porém se comparado aos dados da década anterior esse crescimento foi lento. Essa transformação espacial é explicada por Santos (1997) da seguinte forma:

[...] a expansão do chamado capital técnico – científico leva a expulsão de um grande número de residentes tradicionais e a chegada da mão – de – obra de outras áreas [...]. Seja qual for o caso, há um deslocamento: primeiro do mercado de trabalho, e em seguida, muitas vezes, um deslocamento geográfico conduzindo os trabalhadores ou proprietários até então presentes a migrarem para outras áreas (SANTOS, 1997, p.45).

De acordo com as informações do autor, as alterações no mercado de trabalho causaram migrações forçadas, por conseguinte, o deslocamento geográfico da população da zona rural para a zona urbana. Com isso ocorre uma reorganização na divisão do trabalho, devido as

⁷ Segundo informações do IBGE (2019), atualmente o município de Gandu, apresenta uma população estimada de 32.403 pessoas.

alterações que aconteceram na dinâmica demográfica no município de Gandu, que tornou predominantemente urbano a partir da década de 1990.

Neste período a população urbana totaliza 19.597 habitantes, já a rural chega a 6.884 pessoas. O fator principal para essa mudança foram os impactos causados pela crise na lavoura cacaueteira, o desemprego gerado pela diminuição na produtividade do cacau, o qual contribuiu para migração campo – cidade. Como consequência desse processo tem-se o crescimento populacional e a proliferação de aglomerados subnormais ⁸ (ver Figura 2).

Figura 2 - Gandu: Periferia Urbana, 2020.



Fonte: Pesquisa de Campo (junho, 2020)

A paisagem destacada acima é o Bairro Vitória – conhecido popularmente como Renovação I. Segundo informações de moradores antigos desse município, esse bairro é resultante de uma invasão que aconteceu no período referente ao final da década de 1980.

Para Correa (2011, p. 19) “as favelas do espaço urbano resultam em grande parte, de processos de modernização da agricultura”. Em decorrência disso, não só a modernização da agricultura, mas a falência de um modelo agrário que concentrava espacialmente as pessoas nas áreas rurais. A falta de expectativa, bem como perspectiva de melhorias de vida contribuíram para migração em direção as zonas urbanas das grandes, médias e pequenas cidades.

⁸ Denominação dada pelo IBGE as periferias urbanas conhecidas popularmente como favelas.

Atributos socioeconômicos de Gandu

A década de 1990, ficou caracterizada por uma nova dinâmica no município de Gandu. Em virtude da crise que ocorreu na lavoura cacauzeira, ocorre uma inversão no que concerne a relação campo – cidade. Nesse novo cenário, a cidade torna-se protagonista e responsável pela maioria das atividades econômicas. Essa mudança é

[...] representada pela diversificação da natureza, propomos comparar o papel que, no mundo, é representado pela divisão do trabalho. Esta, movida pela produção, atribui, a cada movimento, um novo conteúdo e uma nova função aos lugares. Assim, o mundo humano se renova e diversifica, isto é reencontra sua identidade e a sua unidade enquanto os seus aspectos se tornam outros (SANTOS, 2009, P.131).

De acordo com esse autor, houve a produção de um novo conteúdo pós crise do cacau, provocado pelo fungo vassoura de bruxa. Esse novo “conteúdo” seria a divisão social do trabalho, caracterizado pela reprodução das relações sociais de produção. Agora, com a nova realidade vigente, as atividades socioeconômicas passaram a ter sua identificação centrada no espaço urbano.

Por esses aspectos, Gandu apresenta as seguintes características socioeconômicas, de acordo com as informações do IBGE (2019): salário médio mensal de trabalhadores de 1,6 salários mínimos (empregos formais); 43, 1% da população apresenta uma renda per capita mensal de meio (1/2) salário mínimo; o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH é equivalente a 0,632 , considerado um valor médio no que se refere aos fatores da renda, educação e expectativa de vida; já o Índice de Gini que mensura o grau de desigualdade social está no valor de 0,43, o que evidencia que a concentração de renda é uma realidade presente na vida dos ganduenses. O que torna necessário a aplicação de políticas públicas urbanas, que possam contribuir para melhor qualidade de vida dos moradores desse município, em relação aos aspectos socioeconômicos.

Outro fator que está intrínseco as características socioeconômicas do município de Gandu é a produção agrícola municipal. Com a crise que aconteceu na lavoura cacauzeira, a policultura tornou-se uma realidade para dar dinamicidade as atividades no campo (Tabela 2). Nesse contexto, o ano de 2016, expressa os dados mais atualizados, referentes a produção municipal agrícola destacam as culturas agrícolas da banana; cana – de – açúcar; mandioca, como aquelas que demonstraram maior produção por tonelada ao lado do cacau.

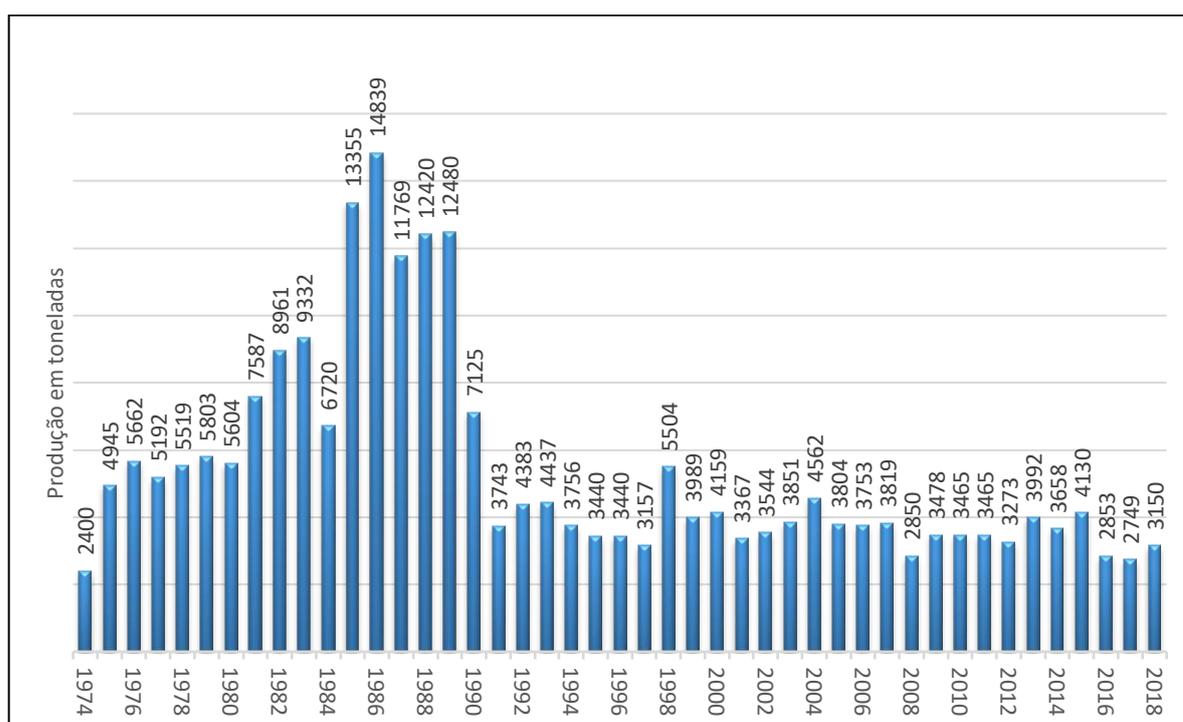
Tabela 2 - Gandu: Produção Agrícola Municipal, 2016

Cultura	Área Plantada (ha)	Área Colhida (há)	Quantidade produzida (t)	Valor (R\$ 1.000)
Abacaxi	15	15	325	449
Amendoim (em casca)	2	2	2	2
Banana	1250	1250	15000	19598
Borracha (látex coagulado)	67	67	99	238
Cacau (em amêndoa)	8789	8205	2853	25677
Café	68	68	59	397
Cana-de-açúcar	43	43	1634	114
Coco-da-baía	70	70	350	175
Dendê (coco)	17	17	51	19
Goiaba	17	17	221	199
Guaraná (semente)	19	19	9	64
Limão	12	12	126	69
Mamão	15	15	545	540
Mandioca	1200	1200	12000	3180
Maracujá	25	25	225	221
Pimenta-do-reino	18	18	28	744
Tangerina	5	5	55	23
Urucum (semente)	3	3	3	5

Fonte: SEI, 2016.

Mesmo apresentando uma base diversificada na produção agrícola, o cacau ainda é considerado o principal produto agrícola em questão. Isso é demonstrado conforme os dados representados (Figura 3).

Gráfico 01 - Gandu: Produção Agrícola de Cacau, período de 1974 – 2018.



Fonte: SEI (2016).

Com base nas informações acima, os anos de 1984 a 1988 foram períodos que ocorreram a maior produção de cacau no município de Gandu. Contudo, essa realidade começa a mudar a partir da década de 1990. Porque nesse período com a proliferação da vassoura de bruxa na lavoura cacauzeira, ocorre uma queda expressiva na produção do cacau por tonelada. Já o ano de 2018, a produção de cacau é cinco vezes menor se comparado ao período (1986), caracterizado por registrar a maior produção.

Entretanto, mesmo que a base econômica de Gandu esteja relacionada em sua origem as atividades no campo, principalmente, voltados a produção agrícola do cacau, essa realidade mudou totalmente. Isso pode ser verificado sobretudo com base na distribuição do Produto Interno Bruto (PIB), referente as atividades por setores relacionados a economia (ver Tabela 3).

Os dados acima refletem a distribuição do P.I.B municipal por setores de atividades. Segundo informações do IBGE (2017), o município de Gandu apresenta um PIB no valor de

323.721.92 R\$, o que resulta na distribuição per capita de 9.682, 64 R\$, por habitantes. No que tange a distribuição da riqueza o setor correspondente as atividades terciárias - comércio e serviços é responsável pela maior parte da produção da riqueza municipal.

Tabela 3 - Gandu: Produto Interno Bruto (PIB), por setor de atividade (2002 -2017).

Município	Ano	Setor de Atividade		
		Agropecuária	Indústria	Serviços
		VAB (R\$ 1.000)	VAB (R\$ 1.000)	VAB (R\$ 1.000)
Gandu	2002	14661,95	3612,49	63080,56
Gandu	2003	16288,5	3270,13	70635,70
Gandu	2004	20019,13	3950,1	72113,95
Gandu	2005	15240,84	4337,38	80539,52
Gandu	2006	17868,14	4589,95	83467,59
Gandu	2007	22544,37	4390,05	95598,01
Gandu	2008	15957,39	4743,12	105753,52
Gandu	2009	23328,27	10580,09	135681,11
Gandu	2010	28669,44	12575,52	136964,10
Gandu	2011	25856,08	15503,86	146364,88
Gandu	2012	24785,47	17041,75	163134,84
Gandu	2013	28367,03	14153,92	188762,49
Gandu	2014	27694,65	16066,53	208754,38
Gandu	2015	44704,34	17616,31	223660,40
Gandu	2016	42053,9	19450,63	234867,67
Gandu	2017	26920,48	20339,53	249619,15

Fonte: SEI (2016).

Diante da exposição dos dados acima, a urbanização do município de Gandu não é só justificada pela quantidade de pessoas que residem na zona urbana, mas pelas atividades econômicas concentradas na área de comércio e serviços que dão dinamismo a economia local.

Considerações Finais

Nesse sentido, a presente pesquisa procurou abordar os principais aspectos sociais, econômicos e demográficos do município de Gandu. E para isso foi necessário entender os fatores que levaram a formação territorial desse município. Foi constatado, por meio da revisão de literatura, que o município de Gandu, desde a sua origem, na condição de arraial, passando por distrito e finalmente até chegar a categoria de município, teve sua formação socioespacial relacionado ao curso da cacauicultura no Sul da Bahia. É importante explicar que o curso da cacauicultura na Bahia – está relacionado desde a sua fase inicial de implantação, seu auge econômico, principalmente, as crises que levaram ao definhamento desse produto agrícola.

Com as transformações provocadas pela crise na lavoura cacaeira, foi identificado que o município de Gandu até a década de 1980 era predominantemente rural. Essa situação mudou completamente a partir da década de 1990. Desse modo, com a ocorrência do êxodo rural que é a migração campo – cidade, houve uma contribuição para o aumento populacional dos residentes na zona urbana de Gandu. A consequência espacial dessa dinâmica demográfica, de fato, foi a proliferação da periferia urbana, o que resultou no surgimento de aglomerados subnormais.

No que tange aos aspectos sociais e econômicos, historicamente, o município de Gandu apresentava uma economia majoritariamente agrária, devido ao domínio da lavoura cacaeira. Entretanto, essa situação mudou completamente, pois no contexto atual, por setor de atividades, a parte referente aos comércios e serviços contribui significativamente na maior parte para o PIB municipal. O que comprova que a economia local é predominantemente urbana.

Assim como a maioria dos municípios que estão inseridos na Região Cacaeira, Gandu não estava preparado para o declínio econômico vinculado a lavoura cacaeira. Por conta disso, cresceu com problemas sociais e urbanos, resultantes da falta de emprego, moradia e renda, fundamentais para o desenvolvimento local. Logo, essa situação que acontece no município de Gandu é reflexo do processo de urbanização vigente em várias cidades brasileiras, pautado pelo crescimento acelerado e desigualdade socioespacial.

Referências

ALVES, Flamarion Dutra; VALE, Ana Rute do. A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE E SUAS LEITURAS NO ESPAÇO. **ACTA Geográfica, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária**, 2013. p. 33-41. Disponível em <<https://revista.ufr.br/actageo/article/view/1938>> Acesso em: 20. Jan. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 5. ed São Paulo: Ática, 1995. _____ . Perspectivas da urbanização brasileira – uma visão geográfica para o futuro próximo. In: PEREIRA, Elson Manoel; DIAS, Leila Christina Duarte (Orgs). **As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro**. Florianópolis: Insular, 2011.

COUTO, V.A. O território do cacau no contexto da mundialização. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v.9, n4, p.38-52.mar.2000. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=981&Itemid=284> Acesso em: 20. Jan. 2020.

DEÁK, Csab; SCHIFFER, Sueli Ramos.O processo de urbanização no Brasil: Falas e façanhas.In: DEÁK , Csab; SCHIFFER, Sueli Ramos (orgs). **O processo de urbanização no Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE CIDADES, 2020**. Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/gandu/panorama> > Acesso em: 23. Jan. 2020.

_____. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, 1970-2010**. Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/200#resultado> > Acesso em: 25. Jan. 2020.

_____. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA,1974-2018**. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1613> > Acesso em: 23. Jan. 2020.

_____. **Gandu-BA. 2019**.Disponível em:<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/gandu.pdf>>. Acesso em: 16 Jan. 2020.

_____. **Itamari-BA. 2019**, Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itamari/historico> > Acesso em:16. Jan. 2020.

_____. **Nova Ibiá.2019**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/nova-ibia/historico> > Acesso em: 17. Jan. 2020.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Formação territorial do sul da Bahia e produção não-convencional do cacau**. 2018. 250f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em < https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-14122018-125956/publico/2018_KarinaFernandaTravagimViturinoNeves_VCorr.pdf > Acesso em: 28. Jan. 2020.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Zona do Cacau**: introdução ao estudo geográfico. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

_____. **Espaço e método**. 4. ed São Paulo: Nobel, 1997

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. Santos, Milton (Org). – 4.ed.5reimpr. –São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

_____. **Da Totalidade ao Lugar**. Santos, Milton (Org). – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SEI. SUPERINTENDÊNCIA DOS ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DA BAHIA. **Consulta ao banco de dados, 2016**. Disponível em: <<http://sim.sei.ba.gov.br/sim/tabelas.wsp#>> Acesso em: 28. Jan. 2020.

_____. **Consulta ao banco de dados, 2002 - 2017**. Disponível em < <http://sim.sei.ba.gov.br/sim/tabelas.wsp#> > Acesso em : 28 de Jan. 2020.

Consulta ao banco de dados.2010. Disponível em :< http://sim.sei.ba.gov.br/metaside/consulta/frame_metadados.wsp?tmp.tabela=t81 > Acesso em:17 Dez. 2019.

_____. **Consulta ao banco de dados**. 2016. Disponível em :< http://sim.sei.ba.gov.br/metaside/consulta/frame_metadados.wsp?tmp.tabela=t85 > Acesso em:17 Dez. 2019.

_____. **Consulta ao banco de dados**. 2014. Disponível em :< http://sim.sei.ba.gov.br/metaside/consulta/frame_metadados.wsp?tmp.tabela=t38 > Acesso em:17 Dez. 2019.

_____. **Território de Identidade do Baixo Sul, 2016**. Disponível em < http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/indicadores/indicadores_2911204.pdf > Acesso em: 28. Jan. 2020.

SILVA, Adriana Oliveira da. **ESCREVENDO A CIDADE**: TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DE GANDU – 1930-1958. Anais do III Encontro Estadual de História: Poder, cultura e diversidade [CD-ROM]/Organização Jairo Carvalho do Nascimento e Luiz Henrique dos Santos Blume. Associação Nacional de História-Seção Bahia.Caetité: UNEB,2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

TRINDADE, Gilmar Alves. **Aglomerção Itabuna – Ilhéus**: rede urbana regional e interações espaciais. TRINDADE, Gilmar Alves (orgs) – Ilhéus/BA: Editus, 2014.

_____. **Aglomeración Itabuna –Ilhéus:** cidade, região e rede urbana.2011. 361 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – NPGEO, Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristovão, Dez. de 2011. Disponível em: < <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/732820572t.pdf> > Acesso em: 22. Jan. 2020.

Recebido em 21 de setembro de 2020.

Aceito em 04 de janeiro de 2021.

Publicado em 05 de março de 2021.